

Suely Moraes Ceravolo

Museóloga do Museu Prof. Dr. Plínio Pinto e Silva –
Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
da Universidade de São Paulo.

Arani Nanci Bomfim Mariana

Professora Doutora do Departamento de Cirurgia da Faculdade
de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São
Paulo, Chefe do Museu Prof. Dr. Plínio Pinto e Silva.

VÍDEO NO MUSEU DE ANATOMIA E VETERINÁRIA DA USP

O Museu Prof. Dr. Plínio Pinto e Silva da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP (Museu de Anatomia e Veterinária – MAV) vem prestando serviços à comunidade estudantil nos diversos graus formativos, desde o momento em que a Faculdade veio instalar-se no câmpus, em meados da década de 1960.

Mesmo operando com reduzido quadro operacional, o MAV recebe entre 15 a 17 mil visitantes/ano, na sua maior parte formado por alunos de ensino fundamental e médio, com constantes e diferentes solicitações. Para que pudéssemos atendê-los foi necessário, em primeiro lugar, identificar as expectativas mais urgentes. Um panorama geral dessas expectativas pôde ser traçado através da aplicação de questionário junto a professores que acompanharam os alunos na visitação ao Museu.

As respostas nos indicaram, entre outras requisições, maiores informações na área expositiva sobre o que trata a Anatomia; características e comportamento dos animais; detalhes de determinadas peças anatômicas; atividades da Medicina e do médico veterinário; guia da exposição. Paralelamente, é comum ouvirmos, logo na entrada da exposição, a pergunta: “É tudo de verdade?”, feita por crianças, adolescentes e adultos ao verem-se frente a frente com peças anatômicas. Somos também questionados sem rodeios, principalmente pelos jovens, sobre a forma como os esqueletos dos animais chegaram ao museu. Provavelmente eles desconhecem que somente utilizamos os animais que já chegam mortos. Algumas outras indagações voltam-se para determinadas peças do acervo por causa da coloração escura que apresentam, sem atentarem que a técnica de conservação altera a tonalidade e a forma natural de qual-

quer peça¹. Outros expressam o desejo de ver de perto processos de dissecação (ou dissecação). Assim, é na rotina do Museu que concluímos que a Anatomia está envolta numa aura de estranhamento que pode estimular, além da curiosidade, o conhecimento científico, principalmente porque as peças anatômicas estão no interior de ambiente universitário, onde, espera-se, sejam transmitidos conteúdos acadêmicos. Justamente porque as peças estão num museu recebem estatuto diferenciado de outros lugares onde podem ser vistas²; uma vez deslocadas do circuito de uso científico, nesse caso instituído pelo MAV, ocorre mudança de valor e de significado. Pode-se dizer que a materialidade do objeto não é a referência fundamental da peça anatômica no museu, ainda que a mais imediata, mas sim outras referências que nem sempre estão evidentes e imediatamente presentes.

A própria palavra anatomia (do grego, *anna* – partes, *tomia* – corte) encerra o sentido absorvido pelo público em geral. A Anatomia já foi considerada como estranho ramo do conhecimento³, galho seco ou catálogo de coisas mortas da árvore biológica⁴.

A anatomia busca em suas
investigações conhecer e
identificar as mais diversas
estruturas macro e microcelulares
do organismo *vivo*.

Como se dá a conjugação entre forma e função, uma atuando e modificando a outra continuamente. Além disso, como disciplina básica nas áreas médicas, é fundamental para o exercício das clínicas médica e cirúrgica.

É sabida a distância existente entre o imaginado e o conhecimento formal. Nos museus especializados isto pode ser facilmente constatado e a coleção de peças anatômicas não foge a essa discrepância.

Por outro lado, sendo este um museu de escola universitária, cabe-nos a responsabilidade de transmitir informações adequadas. Contando apenas com estagiários voluntários ou bolsistas, eventuais acompanhantes em monitorias, nossa inquietação volta-se para conseguir meios para responder àquelas indagações. Por isso, os projetos do MAV procuram preencher as lacunas indicadas pelos próprios visitantes.

Nessa direção elaboramos um caderno informativo incluindo explicações gerais sobre o Museu, sobre a Anatomia, além de dicas para a visita, reforçando que dela muito será aproveitado se houver a observação cuidadosa para que se faça a comparação detalhada.

A introdução de painéis junto a certos conjuntos de peças, caso por exemplo da coleção de corações, indicam por que e para que o uso das técnicas de conservação, dando explicações, inclusive, sobre a alteração da cor natural dos órgãos.

1. A diafanização, uma das técnicas de conservação anatômica, resulta na transparência de estruturas. Qualquer peça anatômica tem sua cor alterada pelo próprio processo de conservação. Quanto à forma da peça, citamos os efeitos da técnica de corrosão. Como o próprio nome descreve, ela corrói as partes moles do órgão, restando, após sua aplicação, uma espécie de arcabouço da peça fixada pela injeção de substâncias plásticas.

2. Lembramos que vísceras de animais como corações, rins, fígados são encontrados em feiras livres.

3. COLE, F. J. **A history of comparative anatomy from Aristotle to the eighteenth century.** (Uma história da anatomia comparada de Aristóteles ao Séc.18.) London: MacMillan, 1994.

4. Expressões de DIDIO, Liberato J. A. **Sinopse de anatomia.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1974.

O projeto de um vídeo informativo⁵ surgiu como recurso transmissor de explicações gerais sobre o Museu.

Apresentado no início da visitação, constitui-se como auxiliar para a compreensão do acervo.

VÍDEO: CONVITE À CIÊNCIA

Intitulado *A vida pelo avesso: uma viagem pelo Museu de Anatomia Veterinária Prof. Dr. Plínio Pinto e Silva da FMVZ-USP*, o vídeo inclui temas que nos pareceram significativos para contornar algumas das interrogações dos estudantes.

Apresenta as relações entre os homens e os animais desde os mais remotos tempos, através de imagens ilustrativas indicadoras da colaboração entre ambos em diversas atividades como agricultura, caça, guarda, companhia, guerra etc., inclusive seus usos nos mitos e expressões religiosas nas mais diferentes culturas. Ressalta-se a antiguidade e a importância da presença dos animais em múltiplos aspectos de nossa vida cotidiana. Dessa relação, nasce a necessidade de conhecê-los e de cuidá-los, e aí está o embrião da Medicina Veterinária.

A figura de um cientista – um detetive em busca de emocionantes descobertas –

convida o visitante do MAV a compreender o papel da pesquisa, similar ao interesse, por exemplo, de quem desmancha em partes um relógio para conhecer seu funcionamento. O porquê dos estudos anatômicos vem em seguida, mostrando seu interesse principal, dirigido para o conhecimento dos seres vivos. Os aspectos da forma e função, intimamente relacionados, apresentam-se realçando questões de adaptação dos seres ao meio ambiente. As técnicas de conservação, ou técnicas anatômicas⁶ como a corrosão, diafanização, Mülligan, terebentina, fixação, taxidermia (conhecida como empalhamento), a maceração para o preparo de material ósseo, são introduzidas com peças anatômicas do próprio acervo do Museu, podendo ser conferidas durante o circuito expositivo. Os comentários finais destinam-se a mostrar a função do MAV organizando a exposição, construindo assim uma ordem (mas não única) que facilite identificar e compreender outros níveis de amplitude daquelas peças que ali estão, lembrando que no caso do MAV espera-se que os alunos de ensino fundamental e médio possam exercitar a observação e a comparação.

A linguagem visual – se nos é permitido opinar como leigos – é ágil e divertida, prova disto é o entusiasmo e as palmas de estudantes ao final da exibição do vídeo. Naturalmente, nem todas as perguntas puderam ser respondidas, mas a intenção primordial foi a de dar uma visão geral –

5. Projeto aprovado pelo Fundo de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão da USP, realização do MAV-Museu de Anatomia Prof. Dr. Plínio Pinto e Silva/FMVZ/USP, com apoio UNIVÍDEO/CECAE-TV/USP/CCS e ECA/CTR, Coordenação científica: Profa. Dra. Arani Nanci Bomfim Mariana, Museologia: Suely Moraes Ceravolo; Coordenação audiovisual: Profa. Dra. Marília Franco; Direção: Daniel Urbe e Leandro Saraiva; Roteiro: Leandro Saraiva; Fotografia: Daniela Sandin, Assistência de foto: Rodolfo de Oliveira; Edição: Eduardo Kishimoto; Locução: Lino Alves, 1997-1998.

6. No vídeo, receberam o título de *O segredo das múmias - técnicas de conservação de cadáveres*.

introdutória e complementar – sobre o MAV, procurando não só explicitar o próprio Museu, mas esclarecer aspectos disciplinares relacionados à Anatomia e à Medicina Veterinária e a função das técnicas de conservação.

Resumo: O artigo trata da proposta de utilização de vídeo como complemento informativo em museus com coleções especializadas. No caso do Museu de Anatomia e Veterinária da USP, procurou-se elaborar um vídeo cujo roteiro respondesse as dúvidas e questões mais constantes e que foram mapeadas a partir de um questionário previamente aplicado.

Palavras-chave: museu, anatomia, veterinária, comunicação, vídeo

No caso específico da Anatomia, a ausência de informações que esclareçam o desenvolvimento de abordagens teóricas e práticas pode enfatizar o imaginado, reforçando fantasias inadequadas e até mesmo enganosas.

Abstract: The article deals with the proposal to use the video as an informative complement in museums for specialized collections. In MAV's case, veterinary anatomical pieces. In the absence of the operational body that may respond to visitor questions, questionnaires were set up to map visitor expectations and, as a result of these, the informative content used in the video aims at supplying, at least in part, answers to a few of these questions.

Key words: museum, anatomy, veterinary sciences, communication, video